



REVISÃO DE LITERATURA SOBRE INFOTENIMENTO

Juliana Cristina da Silva¹

Palavras-chave:

Infotainment; journalism; sensationalism.

RESUMO EXPANDIDO

A escolha de revisão para a pesquisa é a narrativa, que, como aponta Rother (2007), é feita a partir da “análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor”.

Infotainment é um termo constituído por um neologismo das palavras “informação” e “entretenimento”, criado nos anos 1980, também chamado de infoentretenimento. Segundo Dejavite (2007), o conceito “só ganhou força no final dos anos de 1990, quando passou a ser empregado por profissionais e acadêmicos da área comunicacional”.

O infotainment não surgiu com o jornalismo digital ou as mídias sociais digitais, mas é possível afirmar, com base em Moraes (2013), que neste cenário o formato ficou muito mais visível e viral. Localizada em uma lógica neoliberal, capitalista

¹ Mestranda no programa de pós-graduação em Comunicação e Territorialidades na Universidade Federal do Espírito Santo, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação. jucristinajorn@gmail.com.



contemporânea, mas ainda com a base da Indústria Cultural, o poder continua nas mãos dos grandes conglomerados midiáticos, mesmo na era digital.

Ainda há poucas referências bibliográficas relevantes especificamente sobre infotainment no Brasil. Para além de uma lacuna existente nos estudos no País, a busca por referências em inglês é necessária por ser um neologismo originado no idioma, pela palavra *infotainment*.

Savolainen (2022), assim como Dejavite (2007), demarca o infotainment como campo de estudo das comunicações a partir dos anos 1990, porém critica a falta de pesquisas do fenômeno, que, de acordo com o autor, se mostra relevante “para o estudo da busca cotidiana por informações em programas de televisão, jornais, revistas e na Internet” (p. 954, tradução própria). Savolainen (2022) posiciona o infotainment como “transgressão de fronteiras”, e faz uma revisão de literatura sobre como este conceito e fenômeno é apresentado por pesquisadores. A partir de Pelzer e Raemy, destaca características do infotainment, como linguagem expressiva, frases exclamativas, metáforas, apelo emocional e sensacionalismo.

O autor conclui que os pesquisadores “identificaram efeitos positivos trazidos pelo uso de programas de infotainment” (p. 957, tradução própria). Isso porque o infotainment seria uma forma dos cidadãos saberem das notícias relevantes para eles, como assuntos sociais e políticos, mesmo que não estejam tão interessados, por consumi-los por meios de *talk shows*, por exemplo. “Isso ocorre porque as notícias ‘leves’ contêm mais elementos sensacionalistas, que provocam excitação e emoções, além de naturalmente atrair a atenção do público (Savolainen, 2022, p. 957, tradução própria). Mas neste mesmo contexto, ele também encontra resultados de que esse consumo não seria o suficiente para formar um público bem informado sobre estes temas.

A partir da revisão realizada, pode-se constatar dois lados do fenômeno do infotainment no jornalismo: os defensores do formato como inclusivo, atraente, uma possibilidade positiva; e aqueles que acreditam que o infotainment está contra o



jornalismo. Também foi possível perceber que o conceito, apesar de ainda recente no Brasil (anos 1980), tem longa data em contexto mundial, até mesmo antes de ser conceituado.

REFERÊNCIAS

- DEJAVITE, Fábia. **A notícia light e o jornalismo de infotainment**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2007. 15 p.
- MORAES, Dênis de (org.). **Mídia, poder e contrapoder**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 10 maio 2025.
- SAVOLAINEN, Reijo. Infotainment as a hybrid of information and entertainment: a conceptual analysis. **Journal of Documentation**, v. 78, n. 4, p. 953–970, dez. 2021. DOI: 10.1108/JD-08-2021-0169. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-08-2021-0169/full/html>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Minicurrículo

Juliana Cristina da Silva é graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (2019), pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso. Atualmente é mestrandona programa de pós-graduação em Comunicação e Territorialidades na Universidade Federal do Espírito Santo.